



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
CURSO DE MUSEOLOGIA

CLARA LINHARES SAUTCHUK

***Wund Instrumenta alerley* – a análise de um manual de cirurgia em campo de batalha a partir de um viés museológico.**

**Brasília, DF
2023**

CLARA LINHARES SAUTCHUK

***Wund Instrumenta alerley* – a análise de um manual de cirurgia em campo de batalha a partir de um viés museológico.**

Monografia apresentada como requisito básico para obtenção do título de bacharel em Museologia pela Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília.

Orientador: Prof.^a Dr.^a Ana Lúcia de Abreu Gomes

**Brasília, DF
2023**

CIP - Catalogação na Publicação

Lw Linhares Sautchuk, Clara.
Wund Instrumenta alerley - a análise de um manual de
cirurgia em campo de batalha a partir de um viés
museológico. / Clara Linhares Sautchuk;

Orientador: Ana Lúcia de Abreu Gomes. Brasília, 2024.
40 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação - Museologia)
Universidade de Brasília, 2024.

1. Museologia. 2. Cultura material cirúrgica. 3. Manual
de cirurgia. 4. Pesquisa em museus. I. de Abreu Gomes, Ana
Lúcia, orient. II. Título.

CLARA LINHARES SAUTCHUK

WUND INSTRUMENTA ALERLEY

A ANÁLISE DE UM MANUAL DE CIRURGIA EM CAMPO DE BATALHA A PARTIR DE UM VIÉS MUSEOLÓGICO

Monografia submetida ao corpo docente do Curso de Graduação em Museologia, da Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília – UnB, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Bacharel em Museologia.

Aprovado por:

Ana Lúcia de Abreu Gomes

Professora de Magistério Superior
na Universidade de Brasília
Doutora em História Cultural pela
Universidade de Brasília

Marina Thomé Bezzi

Professora de Magistério Superior na
Universidade de Brasília
PhD in European Languages, Culture, and
Society from University College London

Andréa Fernandes Considera

Professora de Magistério Superior
na Universidade de Brasília
Doutora em História Cultural pela
Universidade de Brasília



Documento assinado eletronicamente por **Ana Lucia de Abreu Gomes, Professor(a) de Magistério Superior da Faculdade de Ciência da Informação**, em 28/08/2024, às 17:31, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.



Documento assinado eletronicamente por **Andréa Fernandes Considera, Professor(a) de Magistério Superior da Faculdade de Ciência da Informação**, em 15/09/2024, às 12:35, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.



Documento assinado eletronicamente por **Marina Thomé Bezzi, Professor(a) de Magistério Superior do Instituto de Ciências Humanas**, em 18/10/2025, às 21:37, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.unb.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **10645051** e o código CRC **ED0D8C57**.

AGRADECIMENTOS

Agradeço minha família, pelo apoio incondicional; e Teresa, Artur, Flávia e Kim, pelo carinho e força neste e nos outros planos.

Agradeço também a minha orientadora, Prof.^a Dr.^a Ana Lúcia de Abreu Gomes, pela paciência e por acreditar nesta pesquisa.

RESUMO

Este trabalho propõe uma abordagem museológica à análise do manual de cirurgia em campo de batalha "Feldtbuch der Wundtartzney" de Hans von Gersdorff, datado de 1540. O objetivo central é compreender as informações contidas no manual, destacando tanto as técnicas cirúrgicas empregadas quanto as representações da cultura material da época. A metodologia adotada inclui a análise detalhada de textos e imagens presentes no manual, bem como a contextualização histórica do documento, a fim de identificar as potencialidades informacionais do mesmo. A pesquisa revela que o manual não apenas aborda técnicas cirúrgicas, mas também oferece *insights* valiosos sobre a cultura material da época, evidenciando instrumentos cirúrgicos e seus contextos sociais e de fabricação. A abordagem museológica permite uma compreensão mais profunda dos aspectos históricos e sociais relacionados à prática cirúrgica, enriquecendo as pesquisas em museus e coleções. Este estudo destaca a importância do manual não apenas como um guia voltado para o ensino da prática cirúrgica, mas como um documento que proporciona uma visão abrangente do ambiente cultural e técnico do período em questão.

Palavras-chave: Museologia; cultura material cirúrgica; manual de cirurgia; pesquisa em museus.

ABSTRACT

This study proposes a museological approach to the analysis of the field surgery manual "Feldtbuch der Wundtartzney" by Hans von Gersdorff, dating back to 1540. The central objective is to comprehend the information within the manual, highlighting both the employed surgical techniques and representations of the material culture of the time. The methodology includes a detailed analysis of texts and images in the manual, as well as the historical contextualization of the document. The research reveals that the manual not only addresses surgical techniques but also provides valuable insights into the material culture of the time, showcasing surgical instruments and their social and manufacturing contexts. The museological approach allows for a deeper understanding of historical and social aspects related to surgical practice, enriching research in museums and collections. This study emphasizes the significance of the manual not only as a guide to surgery but as a document that offers a comprehensive view of the cultural and technical environment of the period in question.

Keywords: Museology; surgical material culture; surgical manual; museum research.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Primeira página do manual	12
Figura 2: Última página do manual	12
Figura 3: Trepanação com paratexto sobre instrumento e técnica	19
Figura 4: Trepanação	24
Figura 5: Cauterização	25
Figura 6: Sovela cirúrgica e outros instrumentos	25
Figura 7: Espéculo	26
Figura 8: Cautérios	26
Figura 9: Spatumile e outros instrumentos	28
Figura 10: Sebel e outros instrumentos	29
Figura 11: Instrumentos dentários	29
Figura 12: Instrumentos de corte	30

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	12
REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	14
JUSTIFICATIVA	16
OBJETIVOS	17
METODOLOGIA.....	17
CAPÍTULO 1	19
CAPÍTULO 2	22
2.1 A CULTURA MATERIAL CIRÚRGICA EM HANS VON GERSDOFF	22
CAPÍTULO 3	29
3.1 A AGÊNCIA DO IMPRESSO	29
3.2 O MANUAL COMO COLEÇÃO.....	31
3.3 O MANUAL COMO CATÁLOGO.....	32
CAPÍTULO 4	35
4.1 O LIVRO COMO OBJETO E COMO FONTE.....	35
CONCLUSÃO.....	37
REFERÊNCIAS	38
FONTES PRIMÁRIAS.....	38
FONTES SECUNDÁRIAS.....	38

1. Introdução

Com a invenção e disseminação da prensa de tipo-móvel durante a Europa Moderna diversos impressos foram publicados com as mais diversas finalidades, desde livros de receita, transcrições e traduções de obras antigas e até manuais de cirurgia. Com a fácil circulação dos impressos e um crescente número de ofícios que nem sempre eram contemplados pelo ensino universitário formal, diversos profissionais viram nos manuais uma oportunidade de disseminar seus conhecimentos sobre uma certa atividade.

Na contemporaneidade, esses manuais seguem sendo objeto de estudo para diversas áreas. Existe, porém, uma potencialidade acerca dessas publicações trabalhadas de forma incipiente pelos profissionais de museus e que lidam com a cultura material: as representações de objetos, roupas, instrumentos e suas descrições, que nos levam a compreender um pouco mais sobre a produção e vida social desses artefatos. Além disso, observar esses manuais em seu espaço de fabricação, uso, circulação pode contribuir com as reflexões acerca do ato de documentar para o próprio campo museológico.

Com base nesse entendimento, algumas questões começaram a ser formuladas, orientando nossa pesquisa: o que os manuais de saberes práticos (em especial e, neste caso, um manual de cirurgia em campo de batalha) podem nos dizer não apenas sobre a prática médica, mas sobre a técnica e a agência dos instrumentos cirúrgicos e quais as contribuições a serem feitas a partir de sua análise em coleções museológicas?

Mais do que meros instrumentos e acompanhantes da prática cirúrgica, esses objetos são testemunho da evolução tecnológica e epistemológica da medicina em função das epidemias, guerras e novas necessidades médicas e sociais que surgiram a partir das grandes navegações e do contato com populações antes desconhecidas do mundo europeu e, os manuais, ao representar esses objetos a partir de uma perspectiva de ensino prático codificado pela escrita e ilustração, nos ajudam a compreender essa evolução.

A incipiência do trabalho com esse tipo de fonte para a museologia é, de certa forma, justificada: em primeiro lugar, pelo acesso aos manuais e impressos, que

muitas vezes se encontram em bibliotecas estrangeiras e nem sempre são digitalizados. Junto a isso, a leitura de um manual ou impresso moderno requer uma série de conceitos que previnem a formação de teorias anacrônicas sobre esses materiais, bem como informações contextuais que permitem a correta interpretação dessas obras que, em muitos casos, são ricamente ilustradas e apresentam relações entre ilustração e texto diferentes das que estamos acostumados. As ilustrações e seus paratextos não formam uma relação de hierarquia onde o elemento textual é mais importante que o visual. Ambos têm sua importância dentro da comunicação de informações e devem ser interpretados em conjunto.

Dessa forma, o presente trabalho pretende analisar um manual de cirurgia em campo de batalha publicado em Estrasburgo em 1540, de autoria de Hans von Gersdoff, com o objetivo de analisar as possibilidades e desafios propostos por esse tipo de publicação para estudos de história da medicina e cultura material, bem como pensar em categorias que deem a esses impressos o status de documento dentro de uma instituição museal.

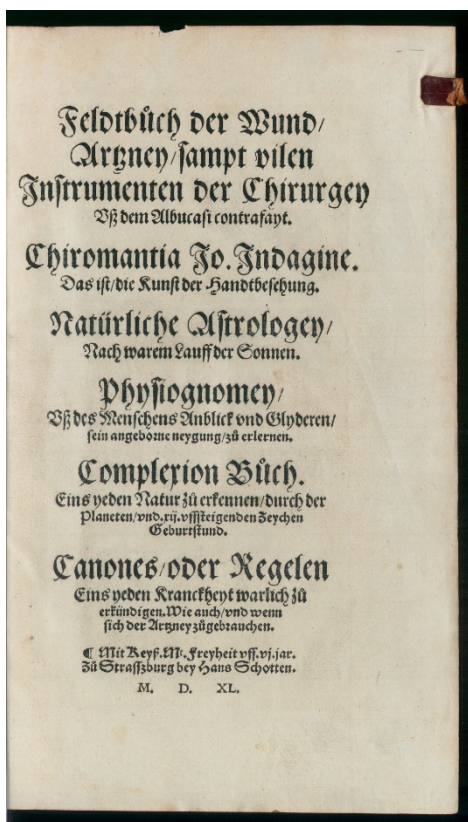


Figura 1 - Primeira página do manual. *Feldtbuch der Wundtartzney*, 1540, p. 1.

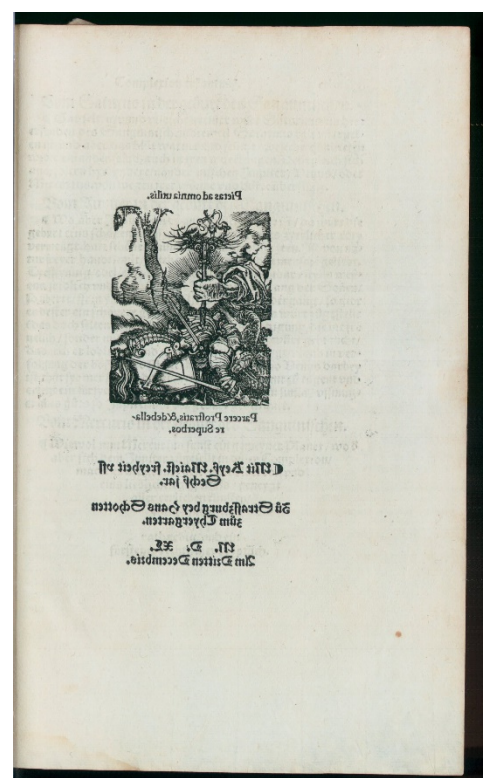


Figura 2 - Última página do manual. *Feldtbuch der Wundtartzney*, 1540, p. 388.

Revisão bibliográfica

O campo da medicina na época moderna difere muito da prática médica contemporânea: por um lado, existiam os médicos, comumente parte de uma elite letrada e contemplados pelo ensino universitário. Por outro, temos os cirurgiões-barbeiros, responsáveis por todos os tratamentos que envolviam o acesso ao interior do corpo por meio de cortes; os apotecários, que se encarregavam da produção de remédios e das parteiras, as únicas responsáveis pelo procedimento do parto, há época sob a responsabilidade exclusiva de mulheres. (COOK, 2006). Harold J. Cook, em seu capítulo sobre medicina do *The Cambridge History of Science*, Volume 3. *Early Modern Science* define com precisão os campos, práticas e tensões entre cada um desses papéis. Harold J. Cook mostra como os cirurgiões-barbeiros faziam barba, cortavam cabelo, administravam sangrias, amputavam membros e até faziam próteses. Esses profissionais atuavam tanto nas cidades e no campo quanto em contextos militares e navios.

A adaptabilidade desses profissionais quanto às diferentes funções que exerciam em diferentes espaços pode ser uma explicação pra diversa gama de instrumentos cirúrgicos modernos presentes em coleções contemporâneas. Além disso, é preciso presumir que grande parte desses objetos se perdeu ou não resistiu aos efeitos do tempo, e só podemos saber de sua existência e uso a partir de suas representações em manuais de cirurgia.

Cook também enfatiza o papel desses manuais cirúrgicos dentro das coleções de instrumentos. Elaine Leong, em seu artigo *Learning medicine by the book: reading and writing surgical manuals in early modern London* demonstra como o ensino da prática cirúrgica se dava a partir de manuais. Possíveis a partir da popularização da prensa de tipo móvel, esses manuais eram escritos por cirurgiões com experiência, que compilavam informações de outros cirurgiões já estabelecidos, permitindo uma inclusão e disseminação de informações que se adaptavam às mais diversas necessidades informacionais de cada comunidade ou profissional¹

¹ Muitos cirurgiões barbeiros que atuaram na escrita de manuais de cirurgia não se consideravam autores, mas sim compiladores de informações. A compilação cresce com a difusão das ideias humanistas pela Europa moderna e era considerada uma forma de gerir e disseminar informações. Sobre isso, ver BLAIR, A. **Too much to know: managing scholarly information before the modern age**. New Haven (Conn.): Yale University Press, 2010.

J. Hartnell, em seu capítulo intitulado *Surgical Saws and Cutting-edge Agency* publicado no livro *The Agency of Things in Medieval and Early Modern Art*, descreve a agência de serras cirúrgicas dentro da medicina moderna. Além de analisar seu formato e possível intencionalidade de fabricação, Hartnell pensa nos diversos usos daquele objeto e na importância simbólica que ele possui dentro do processo cirúrgico. Os instrumentos cirúrgicos (como as serras), muitas vezes não eram produzidos com a finalidade de comporem o arsenal de um cirurgião barbeiro, muito provavelmente em decorrência das especificidades do ofício descritas anteriormente. Desta forma, as serras muitas vezes não eram feitas com a anatomia em mente (tanto para manuseio quanto para finalidade), sendo desconfortáveis de segurar devido às diversas decorações em seus punhos.

Apesar disso, a própria posse de instrumentos desse tipo dava ao cirurgião uma autoridade em seu ofício, mesmo que ele não soubesse manuseá-los corretamente no contexto da prática cirúrgica. Assim, enfatiza-se que o colecionismo médico não é uma característica contemporânea projetada nos cirurgiões modernos de forma anacrônica, mas sim uma atividade necessária dentro de suas funções.

Seguindo uma perspectiva da sociologia da saúde, Cristina Buse, Daryl Martin e Sarah Nettlon, em seu artigo *Conceptualising 'materialities of care': making visible mundane material culture in health and social care contexts*, enfatizam a importância de objetos que muitas vezes são considerados "invisíveis" dentro da prática médica, mas são essenciais tanto prática quanto simbolicamente. A pesquisa voltada para instrumentos cirúrgicos pode tentar localizá-los em contextos de inovações tecnológicas (que é o mais comum), mas também encaixá-los a partir do entendimento de como funcionavam o uso desses objetos, sua ação dentro das hierarquias sociais e suas relações. Aqui, podemos considerar ainda, a agência dos manuais de cirurgia que, apesar de não serem identificados explicitamente como objetos cirúrgicos, acompanhavam o ofício dos barbeiros-cirurgiões.

Assim como o cirurgião adquiria uma certa autoridade por ter instrumentos em sua posse, estes mesmos instrumentos ganham autoridade e significado a partir de seu uso. Jim Bennet em seu texto *Museums and the History of Science* defende a importância dos museus para a consolidação da história das ciências. Museus como o *The Science Museum*, em Londres, que abriga grande parte dos objetos da *Wellcome Collection* de história da medicina, foram feitos para gerir a capacidade informacional dos mais diversos acervos, além de comunicar essas informações para os mais

diversos tipos de público. A evolução dos espaços voltados para a salvaguarda de patrimônio, desde os gabinetes de curiosidade até os museus e coleções privadas contemporâneos refletem o esforço dos profissionais com a importância desses espaços.

Dessa forma, com o estabelecimento de mais e mais coleções voltadas para objetos de história da medicina e da cirurgia, surgem necessidades informacionais voltadas para a documentação, catalogação e pesquisa desses objetos. Considerando que as fontes humanas não estão mais presentes e que, em muitos casos, os objetos possuem pouca ou nenhuma marca de fabricante e uso, é preciso encontrar fontes alternativas que permitam a coleta de informações sobre estas coleções.

Os impressos, bem como os instrumentos de cirurgia, são objetos como possuidores de uma vida social própria e são capazes de representar conhecimento e técnica, tanto em termos de sua fabricação quanto de seu uso (APPADURAI, 1986). Dessa forma, a utilização de manuais de cirurgia ou outros saberes práticos como fontes de pesquisa dentro do contexto de instituições museológicas permite a descoberta e, conseqüentemente, a comunicação de uma variada gama de informações sobre a vida social, técnica e historicidade intrínsecas aos instrumentos cirúrgicos. Complementando a perspectiva de Appadurai, Hartnell (2018) descreve que a sua compreensão da agência desses instrumentos cirúrgicos passa pela interpretação dos mesmos como testemunhas das mais diversas práticas médicas e sociais.

Justificativa

Esta proposta de pesquisa se justifica pela incipiência deste objeto de estudo na historiografia não só brasileira, mas internacional; além da relevância do tema ao mostrar a historicidade da própria medicina e objetos pautados na história do conhecimento e na cultura material, pela contribuição científica para o campo histórico emergente dos estudos sobre a prática médica e cirúrgica e o corpo humano, além de propor um diálogo entre os campos da história, museologia e medicina.

A escolha da temática deste trabalho vem do meu processo dentro do curso de museologia, cuja interdisciplinaridade me permitiu desenvolver interesse nas áreas de cultura material, documentação e pesquisa e conservação. Atrelado a isso, obtive intensa formação em outros cursos como filosofia, antropologia e, principalmente,

história, com foco em história moderna e história do conhecimento contextualizada na história moderna. A partir dessa última formação, desenvolvi um Projeto de Iniciação Científica intitulado *Instrumenten der Chirurgen* – Representações da cultura material médica na obra *Feldtbuch der Wundtartzey* (1517), de Hans von Gersdoff, com financiamento pela Universidade de Brasília.

Assim, este trabalho é relevante ao passo que investiga as potencialidades informacionais de manuais de cirurgia históricos a partir de uma perspectiva museológica, considerando que a história da medicina é, em grande parte, um campo separado da história. A partir do estudo e da análise da agência desses impressos e, consequentemente, os objetos neles representados, é possível desenvolver novas possibilidades de pesquisas interdisciplinares, bem como possibilidades e desafios para a conservação desta importante categoria de patrimônio, além de permitir um entendimento mais profundo da prática cirúrgica dos séculos XVI e XVII.

Objetivos

Dado o contexto, essa pesquisa tem, como objetivo geral, compreender quais são os caminhos que podem ser utilizados a fim de aproveitar os manuais de saberes práticos como o *Feldtbuch der Wundtartzney* como fontes dentro de um contexto museal. Os objetivos específicos são: identificar o contexto de produção do manual de Gersdoff e, a partir disso, identificar quais são os instrumentos cirúrgicos por ele apresentados, em conjunto com as práticas cirúrgicas. Dadas essas informações, o terceiro objetivo é identificar uma categoria informacional que possibilite o aproveitamento do manual como fonte dentro de pesquisas voltadas para coleções e cultura material, bem como explorar a própria agência do impresso na Época Moderna. Por fim, o quarto objetivo específico consiste na identificação do impresso como objeto, e os potenciais impactos dessa perspectiva em museus brasileiros voltados para a história da medicina e cirurgia.

Metodologia

Para a realização desta pesquisa, utilizei, em um primeiro momento, a análise do manual de cirurgia em campo de batalha, publicado em 1540, em Estrasburgo,

intitulado *Feldtbuch der Wundtartzney*, de autoria de Hans von Gersdoff. A análise partiu, em um primeiro momento, da separação de todas as ilustrações do manual, que foram interpretadas juntamente com os seus textos de apoio e legendas. Após a análise inicial, separei as ilustrações e os paratextos voltados para os instrumentos cirúrgicos e as técnicas de uso e as descrevi.

Em um segundo momento, explorei as potencialidades informacionais desse manual a partir de conceitos museológicos e de necessidades de coleções de história da medicina e da cirurgia.

Capítulo 1

A prática cirúrgica e médica dos séculos 16 a 18 na Europa era radicalmente diferente da prática cirúrgica contemporânea, com diferenças observadas desde a formação dos profissionais até os procedimentos realizados. A primeira grande diferença está na separação das áreas e, consequentemente, dos profissionais, de medicina e cirurgia.

A medicina, prática ensinada nas universidades e cujos praticantes faziam parte de uma elite letrada, voltava-se para o estudo da natureza aplicada na preservação da saúde e cura de doenças (COOK, 2008, p. 408). A organização do conhecimento dentro da medicina moderna, portanto, baseava-se muito na divisão do conhecimento filosófico dos antigos, sendo possível observar uma separação do conhecimento médico europeu dos séculos 16 e 17 em duas categorias conectadas: a primeira sendo a teoria, baseada em princípios gerais já estabelecidos; e a prática, que lida com casos particulares e que resulta em opiniões e julgamentos. Ambas essas categorias, porém, eram baseadas na análise racional de casos e efeitos (COOK, 2008, p. 409).

Como já sinalizado na Introdução deste trabalho, a cirurgia era realizada por profissionais conhecidos como barbeiros-cirurgiões, os únicos autorizados a tratar o corpo internamente por meio de cortes e perfurações. Em muitos casos, os barbeiros-cirurgiões não se dedicavam exclusivamente a cirurgia, atuando também em outros ofícios que envolviam o trabalho manual. Por não serem contemplados pelo ensino universitário, o ensino da prática cirúrgica e a familiarização dos profissionais com as técnicas e instrumentos utilizados eram realizados a partir das corporações de ofício e dos manuais de cirurgia. Estes últimos foram consequência importante da difusão da prensa de tipo móvel, que tornou a leitura, escrita, edição e tradução de documentos impressos (característica marcante da época moderna e do currículo humanista) mais acessível por todo o território europeu.

Os manuais de cirurgia eram, portanto, escritos por barbeiros-cirurgiões que possuíam vasta experiência no ofício. O conteúdo dos impressos, porém, nem sempre vinha exclusivamente da prática dos profissionais. Hans von Gersdoff, barbeiro-cirurgião da região de Estrasburgo, no Sacro Império Romano-Germânico, publica em 1517, a primeira edição de seu manual intitulado *Feldtbuch der Wundtarzney*, voltado

para o tratamento de ferimentos e procedimentos cirúrgicos no contexto do campo de batalha². Logo nos parágrafos de apresentação, Gersdoff refere-se a si mesmo não como autor, mas como compilador de seu próprio manual (KEIL, 2017, p. 39), o que simboliza não só as visões de autoria da época, mas também o formato compilador e, de certa forma, colaborativo (tanto a partir da obra de barbeiros-cirurgiões cuja prática era anterior a Gersdoff, quanto de contemporâneos a ele).

Não se sabe muito sobre a vida de Hans von Gersdoff, mas é estabelecido que ele nasceu em 1455 em Estrasburgo, e que ele atuou nas batalhas de Borgonha (uma ramificação dos constantes conflitos dinástico-confessionais europeus do período) em 1474, onde foi orientado por Klaus von Matrei (1440-?) e obteve grande parte da experiência e conhecimento posteriormente transmitidos em seu manual de cirurgia.

3



Figura 3 - Trepanação com paratexto sobre técnica e instrumento. *Feldtbuch der Wundtartzney*, 1540, p. 63.

Gersdoff e outros barbeiros-cirurgiões escolhem o contexto do campo de batalha para situar suas práticas e publicações, em parte, por um motivo tecnológico: a introdução da pólvora ao contexto europeu torna as batalhas muito mais violentas. Além do aumento na mortalidade, as novas armas de pólvora causam uma outra consequência para os barbeiros cirurgiões: ferimentos mais graves e com impactos mais severos no corpo humano. Dessa forma, seus manuais apresentam uma junção de texto e ilustrações que, além de tentar minimizar o abismo entre a teoria e uma operação feita às cegas, permite identificar precisamente quais instrumentos poderiam ser encontrados no cotidiano cirúrgico e quais técnicas deveriam ser utilizadas para tratar os ferimentos (Figura 3).

² “Livro de campo para tratamento de ferimentos” (tradução livre)

³ Apesar de não se saber muito sobre a vida de Klaus von Matrei (ou Mulartzt, como é nomeado no manual de Gersdoff), é estabelecido que ele foi um influente barbeiro-cirurgião do final do século XV. Sua identidade ainda é relativamente obscura, como mostra a obra VOLLMUTH, R. War Klaus von Matrei der Lehrer Hans von Gersdoffs?. *Sudhoffs Archiv*, v. 80, n. 1, p. 109-117, 1996.

A maior letalidade nos campos de batalha veio acompanhada de um outro fator importante para o contexto deste trabalho: a mudança de perspectiva sobre o funcionamento do corpo humano. Anteriormente, persistia a ideia aristotélica de que o corpo era formado por quatro humores, ou quatro substâncias (fleuma, sangue, bile negra e bile amarela) que, em desequilíbrio, se manifestariam a partir de uma diversa gama de sintomas. Os tratamentos eram, portanto, voltados para o equilíbrio desse sistema humoral, adaptando as “receitas” para cada paciente (COOK, 2006, p. 410).

Já no século 16 e ao longo do 17, com o desenvolvimento de tecnologias como o microscópio e uma difusão na prática da autópsia, surge uma perspectiva mecanicista de compreender o corpo humano, compreendendo que ele é feito de diferentes sistemas e que estes precisam ser reparados quando apresentam algum defeito. Essa nova perspectiva é explícita nos manuais de cirurgia da época moderna, tanto a partir de ilustrações do corpo ferido como a partir das próteses e dos instrumentos utilizados para consertar fraturas.

A soma de uma quantidade maior de ferimentos graves e procedimentos de amputação com a difusão de uma visão mecanicista do corpo na época moderna gera nos barbeiros-cirurgiões a necessidade de pensar próteses como uma maneira de manter uma imagem funcional e esteticamente agradável para o paciente ferido (SKUSE, 2021, p.48). Muitas dessas próteses resistiram e hoje compõem o acervo de museus voltados para a história da tecnologia e da medicina.

Além de serem importantes para a compreensão do desenvolvimento tecnológico relacionado com a guerra, a musealização dessas próteses é, potencialmente, a materialização de práticas de cuidado e tratamento médico, bem como da história das diferentes perspectivas sobre o corpo e sua autonomia e hierarquização na sociedade moderna europeia. Ao observar a cultura material tecnológica e médica em museus, é possível descobrir (e, por sua vez, comunicar) aspectos mais cotidianos e não-verbais da prática médica e cirúrgica, aproximando esses objetos tanto de seus usuários iniciais quanto do público de museu atual (BUSE, 2018). Dessa forma, a análise dos manuais de cirurgia da Europa moderna permite não só a identificação dos instrumentos de cirurgia do cotidiano cirúrgico como a agência dos mesmos desde o processo de produção, aquisição e uso.

Para compreender os desafios e as possibilidades informacionais propostos pelos manuais de prática médica e cirúrgica é preciso, primeiro, determinar quais

objetos de cultura material faziam parte do cotidiano cirúrgico europeu dos séculos 16 e 17 a partir da análise de fontes primárias.

Capítulo 2

A análise dos manuais de cirurgia nesta pesquisa partirá do cotejamento entre ilustrações e seus respectivos paratextos, a fim de identificar os instrumentos e próteses não só a partir de suas representações visuais, mas também a partir de informações sobre sua agência dentro do universo cirúrgico no contexto apresentado.

A relação entre imagem e texto dentro dos manuais aqui analisados não deve ser entendida como hierárquica; ambos os elementos se complementam e guiam o leitor para a identificação e interpretação correta não apenas da anatomia humana e dos possíveis procedimentos, mas também dos instrumentos e a técnica correta para seu uso.

As ilustrações do manual são, em grande parte atribuídas a Hans Wechtlin⁴, apesar de ainda não existir, em pesquisas, a determinação de uma autoria de todas as ilustrações, bem como a sua repetição (ou não) em outros impressos. Aqui, para a análise da cultura material, proponho uma morfologia das imagens baseada em coleção ou sobreposição. A coleção, normalmente usada, neste manual, para apresentar instrumentos que já estão difundidos no cotidiano cirúrgico dos barbeiros-cirurgiões da época (como cautérios, instrumentos de corte, instrumentos dentários), apresentando diversos instrumentos em um mesmo espaço de página, sem dar muita importância para questões de escala entre os objetos. A sobreposição é mais utilizada no caso de novidades tecnológicas ou de procedimentos, como no caso do trépano e do espécule.

A partir dessa separação, estabeleci que, na edição de 1540 aqui analisada, existem três diferentes modelos de página para a apresentação de instrumentos cirúrgicos: o primeiro modelo tem a presença de figuras humanas, o e apenas um instrumento em uso, apresentado na forma de sobreposição; o segundo, onde são apresentados figuras humanas, o instrumento em uso e diversos instrumentos apresentados em coleção; e o terceiro onde os instrumentos são apresentados em coleção, sem a existência de figuras humanas.

⁴ Apesar de se saber muito pouco sobre sua vida, é estabelecido que Hans Wechtlin também conhecido como Johann Ulrich Pilgrim, era ilustrador e gravurista. Ver VASILOPOULOS, Anastasios; TSOUKALAS, Gregory; THOMAIDIS, Vasilios; FISKA, Aiki. Hans von Gersdoff and Hans Wechtlin; when battlefield surgery and anatomy met art. **International Medicine**, [S.L.], v. 2, n. 1, 2020.

É importante ressaltar que a fonte primária analisada neste trabalho não pretende esgotar todos os instrumentos cirúrgicos presentes na Europa dos séculos 16 e 17, mas sim identificar objetos e práticas de cirurgia mais ou menos difundidos na época e, mais adiante, fazer um paralelo com as coleções de história da medicina dos museus contemporâneos. O próprio Gersdoff, em seu manual analisado a seguir, esclarece que sua intenção era mostrar diversos instrumentos que podem ser empregados de diferentes maneiras pelos barbeiros-cirurgiões (fato relevante ao considerar a dificuldade de produção e compra de tais objetos), porém uma explicação detalhada de cada instrumento utilizado por profissionais contemporâneos e anteriores a ele iria exigir um escrito muito mais extenso.

2.1 A cultura material cirúrgica em Hans von Gersdoff

A primeira fonte de análise é a edição de 1540 do *Feltdbuch der Wundtartzney*, de Hans von Gersdoff, cujo título completo é *Feltdbuch der Wundtazrney sampt vilen instrumenten der chirurgey uß dem albucasi contrafayt chiromantia*.⁵ Ambas as edições possuem partes com o mesmo conteúdo e ilustrações, e a escolha da edição de 1540 e não da primeira edição (de 1517) se dá pela ampliação que o impresso teve na edição posterior, incluindo uma parte específica para a apresentação dos manuais de cirurgia, *corpus* central na presente pesquisa.

Hans von Gersdoff divide a edição de 1540 em 7 *Buchen* (livros), subdivididos em tratados: o Primeiro Livro trata de noções de anatomia, procedimentos cirúrgicos, os materiais e instrumentos necessários e um glossário; o Segundo Livro trata especificamente dos instrumentos que um barbeiro-cirurgião deveria familiarizar-se para atuação cirúrgica; o Terceiro Livro trata de quiromancia; o Quarto Livro traz informações sobre astrologia; o Quinto Livro fala sobre fisionomia e equilíbrio da saúde a partir dos quatro elementos; o Sexto Livro trata da relação entre saúde e doença e os planetas e movimentos astrológicos; e o Sétimo Livro fala sobre o tratamento de reis e monarcas (GERSDOFF, 1540, p. 7).

⁵ Disponível online pela Biblioteca Estadual da Baviera (USTC nº 657395).

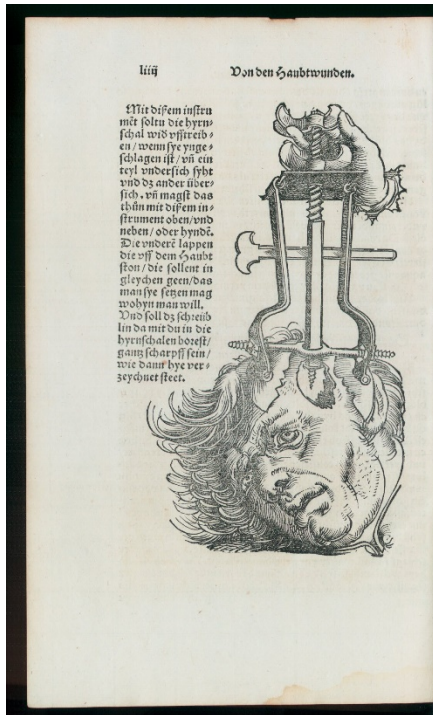


Figura 4 - Trepanação. *Feldtbuch der Wundtartzney*, 1540, p. 62.

As primeiras ilustrações de um instrumento cirúrgico aparecem no Primeiro Livro, no tratado sobre ferimentos na cabeça. O manual apresenta dois trépanos, utilizados para aliviar a pressão intracraniana em caso de hemorragia abrindo um buraco no crânio do paciente a partir de uma espécie de broca localizada no centro do instrumento (Figura 4).

Ambas as ilustrações apresentam o instrumento em uso, posicionados na cabeça do paciente. Aqui, apesar de possuírem a mesma função, os instrumentos apresentam uma diferença básica informada a partir dos paratextos que acompanham as ilustrações: enquanto um trépano é melhor para ser utilizado no topo da cabeça, o outro permite o posicionamento tanto no topo como nos lados, além de ser uma melhor escolha nos casos em que o crânio já esteja muito danificado.⁶

Suponho que a existência de ilustrações de apenas duas variedades de trépanos se deva ao fato de esse ser um instrumento de produção muito específica e, por esse motivo, ainda não ampliada, sendo esse um dos motivos pra apresentação do instrumento não acompanhado por outros instrumentos na página, com paratexto instrutivo. Além disso, a trepanação era um procedimento relativamente novo na cirurgia da época, cuja demanda cresceu após os desenvolvimentos tecnológicos e bélicos que tornaram as guerras mais violentas, podendo ser, ainda, um procedimento com baixas chances de sucesso devido à complexidade e ao local operado e, por isso, ainda pouco realizado.

O segundo instrumento que aparece no manual de Gersdoff é um *Schneidscheren* ou bisturi triplo, apresentado também no capítulo de ferimentos na cabeça, indicado para alargar ferimentos muito pequenos, possibilitando um

⁶ “Das ist das andere Instrument, und das trägt man oben auf dem Haupt, denn sonst darneben oder hinten. Darum, dass es nicht gleichwertig ist wie das nächste Instrument hier aufgeführt. Und es dient auch dazu, wenn die Hirnschale eingeschlagen ist, dass man sie mit diesem Instrument wieder aufzaubert”. *Feldtbuch der Wundtartzney*, 1540, p. 62 (adaptação minha para o alemão contemporâneo).

tratamento adequado ou drenagem. A ilustração do instrumento aparece no lado esquerdo da página, acompanhada de um texto explicativo que referência a imagem



Figura 5 - Cauterização. *Feldtbuch der Wundtartzney*, 1540, p. 79.

como um dos instrumentos úteis no tratamento de ferimentos pequenos ou em áreas sensíveis como a cabeça, o coração, o estômago e a pele (GERSDOFF, 1540, p. 58).

Os próximos instrumentos a aparecerem no manual são os cautérios, organizados um em cima do outro e fora de escala na parte superior de uma ilustração contendo duas figuras humanas, uma representando o barbeiro-cirurgião e, a outra, o paciente passando pelo processo de cauterização (Figura 5). Já nessa primeira página, presume-se que, ao contrário dos trépanos, os cautérios já são mais difundidos na prática cirúrgica da época, possuindo diversos tamanhos e formatos que acompanham as especificidades de diferentes ferimentos e diferentes partes do corpo, sendo

apresentados em forma de coleção.

Ao tratar especificamente dos ferimentos causados por armas de fogo, Gersdoff apresenta, em uma página, alicates cirúrgicos, uma espécie de pinça com pontas arredondadas (em formato de colher) para a remoção dos coágulos sanguíneos, bem como uma sovela cirúrgica, utilizada para criar pequenas fraturas nos ossos a fim de achar e drenar coágulos (Figura 6).

Na página seguinte, são apresentados *Klotz zang* (ou alicate de pinça, em tradução livre), que permite agarrar ou manipular tecidos ou coágulos sanguíneos e *Loucher*, que permitia o alargamento do buraco da bala, permitindo uma análise detalhada de sua posição e trajetória (LÜBBERS; LÜBBERS,

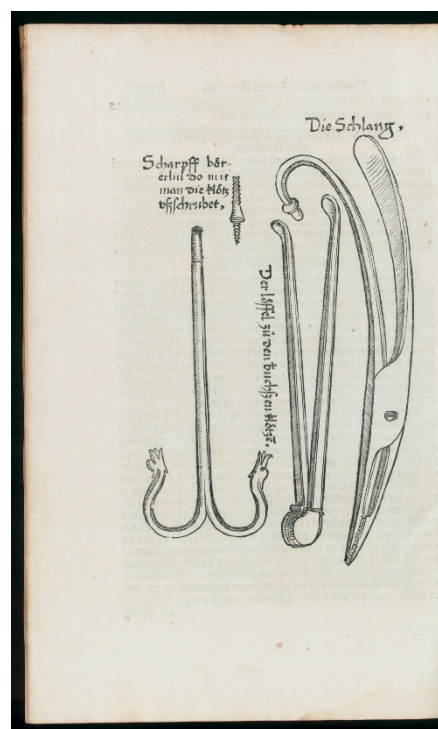


Figura 6 - Sovela cirúrgica e outros instrumentos. *Feldtbuch der Wundtartzney*, 1540, p. 98.

2021). Todos os instrumentos descritos neste parágrafo aparecem também em ilustrações mais detalhadas em páginas seguintes, dessa vez sem legenda.

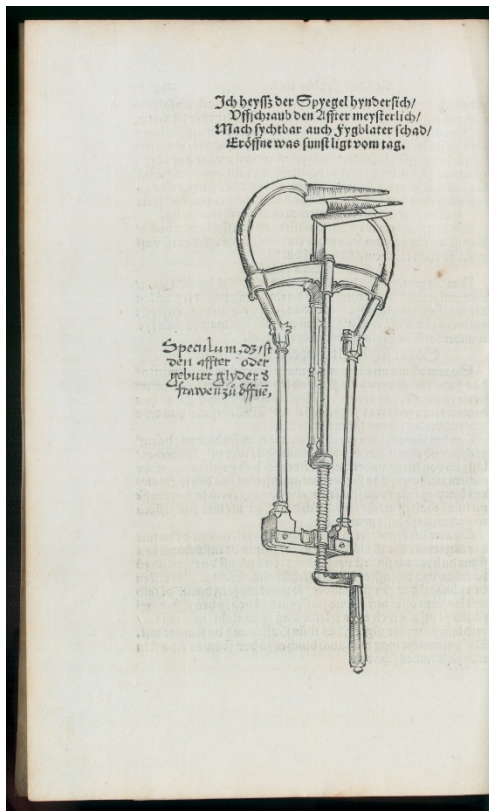


Figura 7 - Espéculo. *Feldtbuch der Wundtartzney*, 1540, p. 120.

entre outros. Caso o tratamento com o *Cauterium Olivare* não obtenha sucesso, recomenda-se o uso do cautério voltado para dores em partes específicas da cabeça (aflição descrita como *Hemicrania*), podendo ser utilizado também na parte posterior do crânio.

O cautério *Nagel* (assim nomeado por conta do formato da cabeça do cautério) ou *Claulie* é utilizado na cabeça, nos rins e na virilha. O cautério *Punctum* é empregado na interrupção de uma corrente de sangue ou outros fluidos. O *Lunare* é um instrumento voltado para ferimentos na área das sobranceiras, e recebe este nome por seu formato de lunar. Nesta mesma página,

O manual apresenta também o espéculo, indicando a sua importância ao ajudar no parto e permitir o exame interno dos órgãos genitais femininos (Figura 7). O século XVI foi marcado por uma gradual inserção masculina no campo da saúde feminina, antes exclusivamente praticado por outras mulheres (*midwives* ou parteiras).

No capítulo exclusivo para apresentar os instrumentos cirúrgicos, Gersdoff inicia com os instrumentos de cauterização (Figura 8). O *Cauterium Olivare* é utilizado na parte superior da cabeça, a partir da justificativa que esta, dentro da teoria dos quatro humores, seria uma parte mais fria e úmida, sendo usado em casos de fleuma, apoplexia, de golpes na área da cabeça,

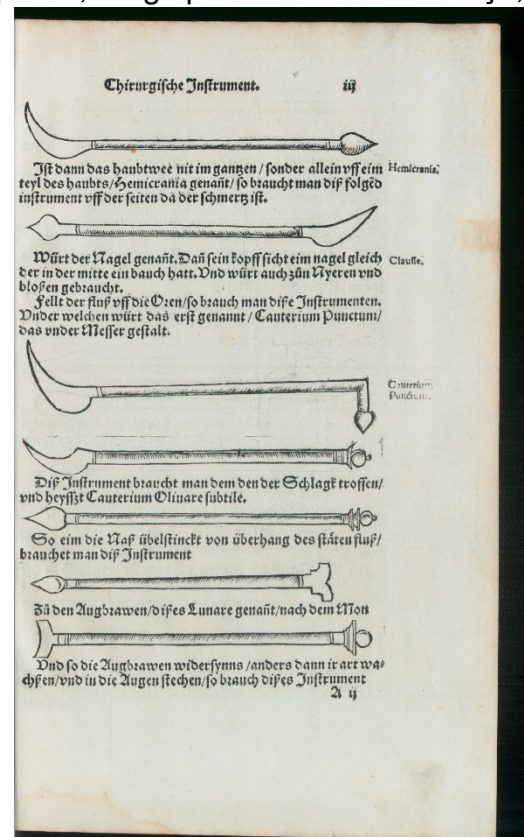


Figura 8 - Cautérios. *Feldtbuch der Wundtartzney*, 1540, p. 223.

Gersdoff descreve ainda mais dois instrumentos, não denominados: o primeiro voltado para o tratamento de ferimentos com odor forte por conta de um excesso de líquido e o segundo voltado para o inchaço na área da sobrancelha que afete os olhos.

Finalizando o capítulo dos cautérios, são apresentados um instrumento para o tratamento de fístulas nasais; o cautério *Cutellare*, utilizado no tratamento de inflamação das amígdalas em crianças pequenas e cuja ponta se assemelha a uma faca; dois instrumentos de cauterização cujo uso não é especificado; e um cautério utilizado no tratamento de inchaços, furúnculos ou qualquer outra queixa que se manifeste na forma de abscessos.

O terceiro capítulo apresenta cautérios utilizados nos pulmões, nos ombros e para o tratamento de tosse. Se a tosse for causada por vento frio, sem presença de febre ou tuberculoso com tosse duradoura, utiliza-se o cautério intitulado *Punctum*, cuja forma é diferente do cautério homônimo anteriormente citado. Se há dor e saída de fluxo pelos ombros, são utilizados dois cautérios com a ponta em formato de coroa, não nomeados.

O quarto capítulo é voltado para cautérios usados no fígado, estômago e baço. São apresentados três cautérios não nomeados e identificados apenas a partir da descrição de seu uso: o primeiro para o estômago, o segundo para o fígado resfriado (aqui suponho ser alguma aflição relacionada a teoria dos quatro humores) e para abscessos no fígado. O baço se cauteriza com o cautério *Punctum*, citado no parágrafo anterior e, no caso de acúmulo de líquido em algum desses órgãos, recomenda-se o uso do cautério *Claulie*, anteriormente discutido, ou o cautério não intitulado cuja ilustração acompanha o paratexto acima descrito.

Gersdoff apresenta também um instrumento utilizado para tosse e expectoração pelos barbeiros-cirurgiões antigos, mas esclarece que este é um procedimento que causa muito sofrimento ao paciente e que, apesar de muito eficaz, só deve ser utilizado caso o paciente seja capaz de suportar o tratamento.

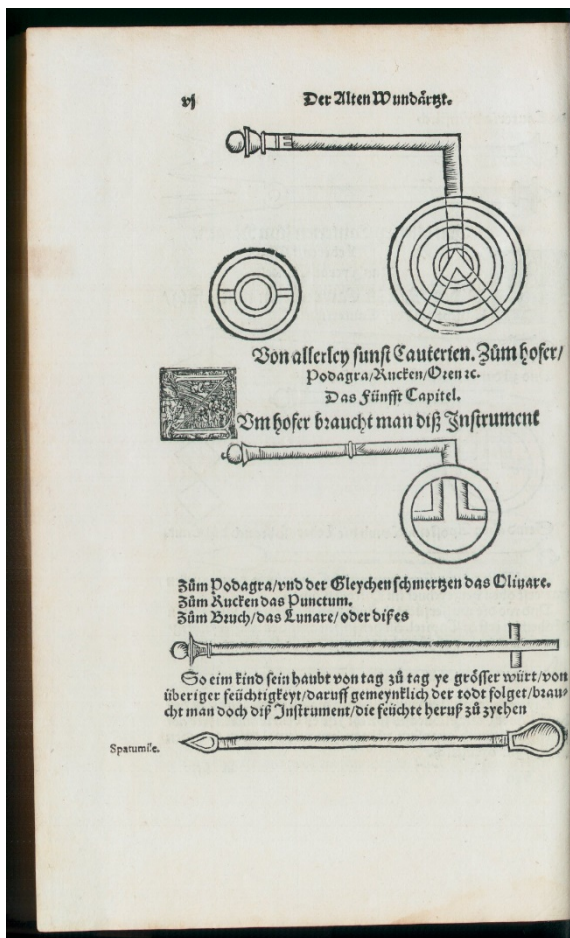


Figura 9 – *Spatumile* e outros instrumentos. *Feldtbuch der Wundtartzney*, 1540, p. 226.

O quinto capítulo é voltado para cautérios utilizados em inchaços, gota, ferimentos na região dos olhos e das costas. Para gota e doenças similares, recomenda-se o cautério *Olivare*, o *Punctum* para as costas e, no caso das hérnias, o instrumento não nomeado apresentado na página ou o cautério *Lunare*. O *Spatumile* é útil caso a cabeça de uma criança inche por conta do acúmulo de líquido e serve para o procedimento de drenagem (Figura 9).

Para o tratamento de dores de cabeça crônicas ou o fechamento de veias na lateral do pescoço, usava-se um cautério cuja ponta se assemelha ao formato de uma ferradura de cavalo. Para o tratamento de secreção ou fluxo contínuo de líquido na área dos olhos, recomenda-se 4 instrumentos: dois deles não nomeados, o

Spatumile aliud e o *Cultellare acutum* (utilizado também para tratar obstruções nos ouvidos). Para a remoção de objetos estranhos que entraram nos ouvidos, recomenda-se 4 instrumentos: dois não nomeados, o *Vneinus subtilis* e a *Cannula*.

Para a correção de sobrelanceiras amolecidas (aqui suponho que Gersdoff se refira a casos de paralisia), é apresentado um instrumento com a cabeça similar a um garfo, onde cada ponta é levemente curvada. É apresentado também um instrumento

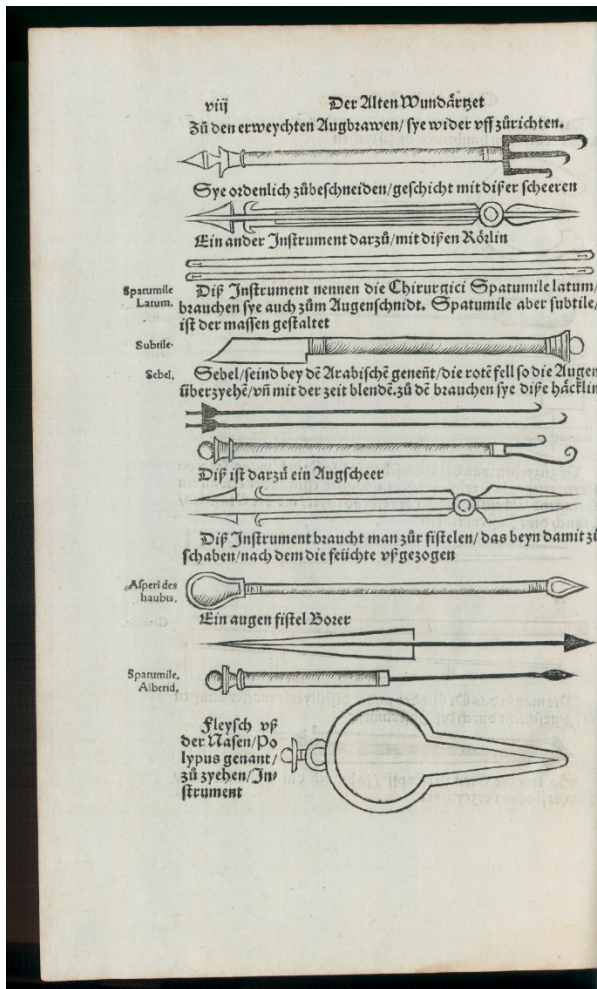


Figura 10 - Sebel e outros instrumentos. Feldtbuch der Wundtartzney, 1540, p. 228.

capítulo apresenta instrumentos utilizados para limpar e proteger dentes da dor. São ilustrados 16 instrumentos no total, nenhum deles nomeado por Gersdoff. Para a extração de dentes, são 10 instrumentos apresentados a partir de ilustrações, também não nomeados (Figura 11).

O sétimo capítulo apresenta instrumentos para a região da garganta e do pescoço, bem como para a região íntima feminina. São apresentados três instrumentos não intitulados voltados para exames ginecológicos e um instrumento para a remoção se sanguessugas, espinhos, farpas ou objetos pontiagudos da garganta.

para a realização de cortes precisos, não nomeado pelo autor. O *Spatumile Latum* é utilizado para cirurgias na região dos olhos, podendo ser substituído pelo *Spatumile subtile*, que é mais refinado. O *Sebel* era utilizado pelos árabes para tratar vermelhidão que acomete os olhos e causa cegueira (Figura 10).

Há também uma tesoura para os olhos, o *Asperi des haubts* utilizado para tratar siringe ou raspar o osso após a remoção do líquido, e dois instrumentos, um deles intitulado *Spatumile Alberid*, são utilizados no tratamento de siringes na região dos olhos. Para a visualização de pólipos na região nasal, é apresentado um instrumento não nomeado.

O

sexto



Figura 11 - Instrumentos dentários. Feldtbuch der Wundtartzney, 1540, p. 229.

O oitavo capítulo apresenta 9 instrumentos para perfuração e cortes, com mais 12 instrumentos apresentados em grupos de 3, variando do maior para o menor, mais 12 instrumentos para a perfuração, dois instrumentos para edemas, um instrumento voltado para a circulação sanguínea do homem, um instrumento voltado para higiene ou limpeza de crianças, um cateter para a remoção de urina da bexiga, quatro instrumentos voltados para a limpeza a partir da introdução de líquidos, dois instrumentos voltados para o tratamento de cálculos renais, um cauterizador para abscessos nos testículos e dois instrumentos para drenar e remover abscessos da cabeça.

O nono capítulo contém instrumentos utilizados para auxiliar o parto. São eles quatro instrumentos descritos como “instrumentos para abrir a mãe”, um instrumento voltado para a indução do parto de um feto sem vida, 9 instrumentos voltados para fraturar a cabeça de um feto morto facilitando a sua expulsão do corpo da mãe, um

instrumento para barbeiros-cirurgiões experientes em indução de parto, e um instrumento para o tratamento de siringe.

O décimo capítulo apresenta dois instrumentos para o tratamento de feridas, 7 instrumentos diferentes para o corte de ossos e cartilagem, 15 instrumentos para a remoção de flechas e projéteis instalados no corpo, três instrumentos antigos de corte, uma ferramenta antiga de cirurgia, dois instrumentos para alargar ferimentos na cabeça, três brocas cirúrgicas, uma serra para cérebro, um instrumento para realinhar membros superiores deslocados. (Figura 12). No décimo primeiro capítulo, é apresentado um instrumento voltado para realinhar a coluna vertebral deslocada.

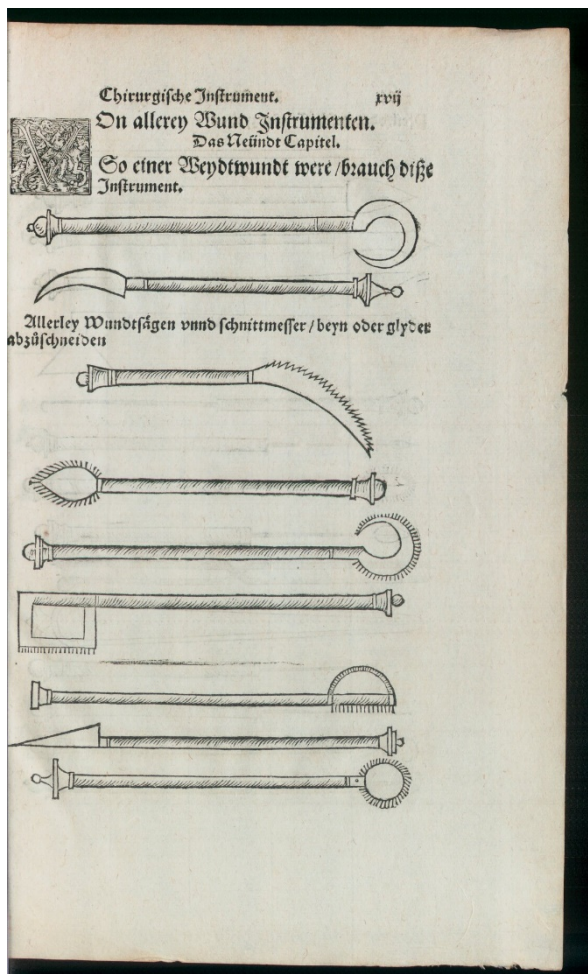


Figura 12 - Instrumentos de corte. *Feldtbuch der Wundtartzney*, 1540, p. 237.

Capítulo 3

Dada a descrição e análise das representações de cultura material no manual de Gersdoff é preciso, nesse segundo momento, identificar qual a agência do manual durante a época moderna e, posteriormente, explorar as categorias em que o manual poderia se encontrar a fim de sanar necessidades informacionais de coleções de medicina contemporâneas, movimentando ferramentas de duas áreas essenciais para essa pesquisa: a história e a museologia.

3.1 A agência do impresso

O manual de cirurgia em campo de batalha de Gersdoff já era uma fonte importante desde sua publicação. Após sua primeira edição, publicada em Estrasburgo em 1517, o manual passou por cerca de 12 reedições em formato de livro e mais três ou quatro em formato de fôlio, além de traduções para o latim e o holandês (BENATI, 2013, p. 35). O alto número de novas edições e traduções ao longo dos séculos 16 e 17 é a primeira evidência de que o manual possuía demandas de circulação, e a adaptação das edições (com mudanças como a adição de capítulos voltados para quiromancia e astrologia, bem como para a identificação dos instrumentos cirúrgicos e até reformulação para abranger também cirurgia no contexto urbano) leva a crer que o autor e seus editores estavam atentos às necessidades informacionais de seu público.

Assim, existem diversas evidências que suportam a hipótese de que o *Feldtbuch der Wundtarzney* foi, durante os anos posteriores a sua publicação, uma fonte importante para o contexto cirúrgico e que, considerando o próprio manual como objeto, a agência e a vida social deste impresso já garantiam seu local de fonte informacional durante da Época Moderna. A agência do manual pode, também, ser entendida como a sua recepção, a partir de conceitos da história do livro.

Além disso, por não serem contemplados pelo ensino universitário, os barbeiros-cirurgiões recorriam a guildas e impressos para aprender o ofício cirúrgico. Os manuais, portanto, eram capazes de ensinar as técnicas de cirurgia e a familiarização

dos profissionais com os instrumentos a partir de um dos sentidos mais importantes dos modernos: a visão.

O foco dado à visão como a responsável por guiar o corpo e seus outros sentidos (CLARK, 2007, p. 10) foi um elemento quase cultural durante a época moderna e especialmente relevante para o desenvolvimento científico, bem como para o processo de descobrimento do Novo Mundo. Gersdoff explicita a importância da visão em diversos momentos de seu manual, enfatizando a importância da análise visual para a implementação das técnicas corretas de cirurgia e o uso dos instrumentos cirúrgicos. A própria descrição dos instrumentos junto às ilustrações dos mesmos é relevante ao considerar a baixa circulação desses objetos, seja por uma produção cara e trabalhosa, seja pelo processo de proteção material e informacional empenhado pelas corporações de ofício.

A partir das ilustrações e de seus paratextos que, em grande parte dos casos, possuem instruções detalhadas das técnicas e dos procedimentos cirúrgicos, o *Feldtbuch der Wundtartzney* busca aproximar o público-alvo de aprendizes de cirurgia a uma operação real a partir da visão e que, mesmo ao considerar a complexidade das técnicas e do contexto cirúrgico em campo de batalha, permitia a difusão do conhecimento a partir de um lugar de autoridade.

Outra questão que dá legitimidade ao trabalho de Gersdoff e pode indicar a sua importância como fonte para os barbeiros-cirurgiões da época é o uso da compilação. Como descrito no primeiro capítulo, Gersdoff declara ser não necessariamente um autor, mas compilador de seu manual, indicando a importância do colecionismo na prática de escrita da época.⁷ Além disso, a compilação em formato de manual explicitava que a cirurgia, apesar de não integrar o ensino universitário médico em geral, tratava-se de uma técnica ou prática manual capaz de ser aprendida e ensinada a partir de ações similares às aquelas prescritas e desempenhadas pelos humanistas, como a leitura filológica, a repetição da escrita e a compilação de referências e autores (LEONG, 2020, P. 93).

⁷ “Um meine eigene Erfahrung und Experimente in der Chirurgie zu teilen, habe ich ein umfassendes Handbuch der Wundbehandlung zusammengestellt. Dieses Buch, das ich im Laufe der Zeit erstellt habe, wurde von vielen praktizierenden Ärzten geschätzt und in der medizinischen Gemeinschaft anerkannt. Es wurde von zahlreichen Medizinern in der Praxis angewendet und erprobt.” (GERSDOFF, 1517, p. 2). Adaptação minha para o alemão contemporâneo.

3.2 O manual como coleção

Estabelecida a importância do manual como fonte durante a época moderna, trago aqui a primeira categoria informacional, selecionada a partir da mobilização de conceitos da história, em que o impresso pode aparecer dentro de um contexto de pesquisa contemporâneo, especialmente dentro de coleções e instituições museais.

É fato que manuais voltados para o ensino de saberes práticos são fontes importantes para diversas áreas da história, seja a história do conhecimento, seja a história social, história da Ciência ou até mesmo a história da técnica. O manual de Gersdoff, porém, nos fornece mais uma categoria importante de análise que aparenta ter sido ignorada até então: a cultura material relacionada ao saber prático. O cuidado de Hans von Gersdoff de selecionar os instrumentos, descrever as técnicas e, considerando o jovem contexto editorial da época, buscar ilustrações que permitissem a visualização de suas descrições pode ser considerado um esforço curatorial que resulta em uma coleção, mesmo que dentro de um impresso. Aqui, entende-se por coleção,

(...) um conjunto de objetos materiais ou imateriais (obras, artefatos, mentefatos, espécimes, documentos arquivísticos, testemunhos, etc.) que um indivíduo, ou um estabelecimento, se responsabilizou por reunir, classificar, selecionar e conservar em um contexto seguro e que, com frequência, é comunicada a um público mais ou menos vasto, seja esta uma coleção pública ou privada. (DESVALLÉES, 2014, p. 32).

Dado o conceito, defendo a compreensão de manuais como o *Feldtbuch der Wundtartzney* não apenas como uma coleção de objetos e técnicas cirúrgicas, mas também um impresso que reflete as práticas de posse e produção de instrumentos cirúrgicos da época. Com o desenvolvimento de novas tecnologias cirúrgicas e as dificuldades de produção e difusão desses instrumentos, muitos dos objetos que faziam parte do cotidiano de barbeiros-cirurgiões como Gersdoff se perderam e não chegaram a fazer parte das coleções de museus voltados para a história da cirurgia e da medicina. Dessa forma, a identificação das características materiais e técnicas desses instrumentos descrita no manual é, em muitos casos, o único registro de que esses objetos sequer existiram.

Considerando a relação próxima entre objeto e prática, se a ideia de cirurgia como técnica já estava presente na Europa do século 16, também existia a percepção de que o uso dos instrumentos não só necessitava de um conhecimento prévio ou processo de formação, como não era algo acessível para a população em geral e que seu uso fazia parte de um ritual importante para a realização da profissão. Aqui, saber técnico e materialidade são elementos inseparáveis.

O colecionismo presente em Gersdoff, porém, não deve ser entendido como uma cobrança para que o barbeiro-cirurgião possuísse todos os instrumentos descritos no manual. Pelo contrário: o autor descreve, em diversos momentos, possibilidades de substituição de instrumento e, em outros casos, até descreve técnicas e instrumentos não mais utilizados, informação não menos importante. É importante considerar também que, mesmo que pouco documentado, o contexto de produção dos instrumentos cirúrgicos envolvia não só o ofício de um profissional como carpinteiro ou ferreiro, como também passava pelo controle das corporações de ofício voltadas para a cirurgia, de forma a impedir que a disseminação indiscriminada dos instrumentos vulgarizasse os saberes técnicos.

Essa característica da posse e produção dos instrumentos funcionava como uma forma de distinção social: o possuir o instrumento significava também a posse da habilidade técnica, mesmo que não fosse o caso. Existem relatos de pessoas que foram chamadas para executar procedimentos cirúrgicos apenas por possuírem os instrumentos, não tendo nenhuma capacidade cirúrgica comprovada (HARTNELL, 2018, p.164-5).

3.3 O manual como catálogo

Durante o desenvolvimento desta pesquisa, pensamos também a possibilidade de considerar o manual de Gersdoff como um catálogo. Apesar de considerar a categoria “coleção” como a que responde com mais precisão os objetivos desta pesquisa, considero “catálogo” um termo muito utilizado dentro do contexto museológico e que deve ser explorado.

Aqui, defino catálogo a partir da descrição apresentada por Yann Sordet (2019): “(...) o catálogo é a ordenação do movimento elementar do pensamento, que consiste em circunscrever, organizando-o, um material mais ou menos homogêneo (...)”.

Para compreender o manual como catálogo é preciso, primeiro, trabalhar três conceitos principais: a realidade, ou seja, o universo onde objetos naturais e artificiais existem e entram em contato conosco; o museu, como um container onde esses objetos são organizados; e o catálogo, um livro onde esses objetos são listados e (nem sempre) descritos (HÜLLEN, 1990).

Em grande parte dos contextos, os catálogos estão relacionados a exposições e coleções existentes dentro de instituições, sejam elas museais ou não. Com o desenvolvimento dos estudos sobre museologia e um foco crescente na análise de fontes primárias, foram encontrados diversos catálogos cuja âncora com a realidade não estava necessariamente em uma coleção pré-estabelecida ou em um museu já montado.

Esses documentos, órfãos do que muitos consideram fundamental na formação de um catálogo, nos ajudam a repensar essa categoria como algo muito mais flexível e cujas possibilidades ultrapassam um espaço físico. O primeiro e principal exemplo desse tipo de documento é o *Theatrum Amplissimum*, de Quiccheberg. Belgian Samuel von Quiccheberg era médico pessoal do Duke Albrecht V da Bavária e publicou, em 1565, o plano de um museu imaginário, cuja localização dos objetos seguia uma ordem filosófica por ele estabelecida, característica inédita nas coleções até então, que costumavam ser organizadas por puro acaso (HÜLLEN, 1990).

O catálogo de Quiccheberg de um museu ainda não montado pode ser relacionado com o *Feldtbuch der Wundtarzney* a partir de alguns paralelos principais. O primeiro deles é a organização de objetos existentes, porém não necessariamente agrupados. O catálogo composto por Hans von Gersdoff em seu manual traz a descrição de objetos que existiram, mas que, não necessariamente, estariam agrupados na vida real. Esses instrumentos foram selecionados a partir da experiência dele como profissional na prática cirúrgica e agrupados a partir de temas específicos de forma simbólica, dentro de um impresso. A inexistência de um local que ancore ambas as publicações em um plano real não deve ser o motivo pelo qual a sua identificação como catálogo deva ser descartada.

A segunda característica interessante é como ambos os autores, coetâneos e cujo ofício relacionava-se com o tratamento do corpo, pensaram em formas de categorizar objetos a partir das informações por eles fornecidas. Suponho aqui que habilidade de interpretar e ler objetos como um texto, compreendendo contextos maiores e relações entre os mesmos são habilidades a partir de um longo processo de formação que combina o âmbito material com o teórico. Tanto Gersdoff quanto Quiccheberg se encontravam dentro de um contexto de colecionismo (seja ele de ideias e conhecimento, seja ele de objetos diversos) que permitiu o desenvolvimento de um sistema de organização de objetos reais a partir de um meio impresso.

Já na contemporaneidade, os catálogos são importantes documentos de controle das informações de uma coleção. Dentro dos museus, a elaboração de um catálogo parte de necessidades intrínsecas a uma instituição museal, utilizando ferramentas como campos específicos e o controle do vocabulário para garantir a objetividade e a recuperação de informações relevantes. Os catálogos são formas importantes não só de se obter a visão geral dos objetos, mas também de compreender como o conhecimento sobre a materialidade era construído em um determinado tempo, espaço ou sociedade.

Dessa forma, justifica-se a consideração do *Feldtbuch der Wundtartzney* como um catálogo não convencional, cujo espaço físico que o ancora é o próprio contexto da prática cirúrgica e a necessidade de transmitir, com a ajuda de novas tecnologias, conhecimentos específicos sobre um ofício ainda não disseminado.

Capítulo 4

Identificadas as potencialidades informacionais do *Feldtbuch der Wundtartzney* (e, conseqüentemente, publicações similares voltadas para saberes práticos e que façam referência a cultura material), é possível pensar em duas situações distintas e que se interligam, dentro de uma instituição museal, onde essas potencialidades podem ser exploradas.

4.1 O livro como objeto e como fonte

O primeiro passo para compreender as possibilidades do impresso como objeto é pensar nos conceitos de musealização e *musealia*. Aqui, considera-se musealização todo e qualquer processo que extrai um objeto de seu contexto originário ou cultural e, ao transferir o mesmo para o espaço de uma instituição museal, confere a ela um estatuto de objeto de museu (DESVALLÉES, 2014, p. 57). *Musealia* ou objeto de museu, por sua vez, é toda e qualquer coisa que passou pelo processo de musealização (DESVALLÉES, 2014, p. 68).

Assim, ao pensar o livro como objeto, tratamos de sua retirada de seu contexto cultural presente e pensamos em uma construção de significado a partir de evidências coletadas de sua materialidade. Assim, é preciso pensar no impresso como um objeto criado pelo homem e para o homem, considerando não apenas seu conteúdo, mas o material e as técnicas empregadas nos processos de escrita, editoração e publicação. As marcas de uso como anotações, impressões digitais, borrões, rasgos e perdas de fólhos também são informações importantes para centralizar o impresso em sua vida social, oferecendo um contexto sobre a sua história ao longo do tempo e das pessoas.

A escolha de ver o impresso como objeto a partir de um trajeto bibliográfico foi muito bem definido por Loureiro (2022). Ao analisar o histórico de significados que a palavra "documento" assumiu, a autora enfatiza que, conforme o conceito foi sendo explorado e ampliado, explicita a importância de tratarmos livros a partir de

ferramentas adquiridas pela cultura material, especialmente no caso de acervos voltados para a história da ciência e da tecnologia.

Existe, porém, uma questão muito pertinente a ser levantada quanto a musealização de impressos como os de Gersdoff. Além da proveniência do manual, as informações contidas codificadas a partir da escrita e da ilustração são, como defendo desde o começo desta pesquisa, profundamente relevantes não apenas para a história da ciência e da cirurgia, bem como para história dos saberes práticos, da tecnologia e das próprias perspectivas acerca do corpo humano.

Mesmo que, na contemporaneidade, o *Feldtbuch der Wundtartzney* não seja mais utilizado por aprendizes de cirurgia, ele ainda é relevante em diversos outros aspectos de pesquisa histórica que, talvez, fossem colocados em segundo plano, sob suas evidências materiais, para garantir o sucesso no seu processo de musealização.

Assim, além de objeto museal ou *musealia*, é importante garantir o impresso como documento e fonte de pesquisa. O conteúdo de manuais como o de Gersdoff é riquíssimo e merece ser explorado sob a maior quantidade possível de perspectivas e campos de estudo, visando o desenvolvimento de diversas áreas de pesquisa, principalmente a pesquisa em museus.

O manual de saberes práticos como fonte de pesquisa para a documentação e catalogação de acervos relacionados ao seu tema é uma virada de chave essencial para o desenvolvimento de museus voltados para áreas menos visibilizadas, como os museus de ciências e voltados para ofícios e técnicas. No Brasil, existem diversos museus que se beneficiariam de abordagens de pesquisa envolvendo manuais de cirurgia, como o Museu de História da Medicina do Rio Grande do Sul, o Memorial da Medicina Brasileira de Salvador, o Museu de História da Medicina da Associação Paulista de Medicina e o Museu do Instituto Butantã, ambos em São Paulo.

Conclusão

A partir do manual de Hans von Gersdoff foi possível se familiarizar com a variedade de informações sobre os objetos cirúrgicos que circulavam na Europa Moderna. Além de instruções de como utilizar os instrumentos em um contexto de cirurgia, Gersdoff nos dá também informações que permitem deduzir sobre a vida social dos objetos, sua fabricação e seus usos. As técnicas descritas para a utilização correta dos objetos são intrínsecas a sua própria materialidade. Da mesma forma que um bisturi cirúrgico pode ser utilizado tanto em cirurgia quanto em trabalhos de conservação e restauração de acervos em papel, é a técnica utilizada e o contexto aplicado que define se o mesmo é um instrumento cirúrgico ou não.

Tendo os museus de história da medicina como instituições que buscam preservar o conhecimento médico e incentivar pesquisas na área, é primordial compreender as coleções de objetos (incluindo impressos e manuais) como fontes primárias que possibilitem o entendimento do impacto da medicina e de seu desenvolvimento.

Atrelada aos objetos, a técnica utilizada para o diagnóstico e tratamento de doenças na Europa Moderna, é de extrema importância para a compreensão da vida social desses objetos e cabe aos museus e administradores de coleções garantir que estas informações estejam presentes em suas fichas catalográficas, permitindo que as informações sejam de fácil recuperação pelo público especializado e geral.

A partir de informações de contexto da obra e sobre a cirurgia na época moderna, a análise do manual para fins de pesquisa e documentação museológica deve seguir a perspectiva de que o impresso é um documento que, por sua vez, deve ser analisado tanto a partir de sua materialidade quanto de seu conteúdo, pensando sempre na simbologia das representações de objetos e instrumentos que possam aparecer e o que isso diz sobre sua vida fora do livro.

Referências

Fontes Primárias

GERDORFF, Hans von. *Feldtbuch der Wundtartzney sampt vilen instrumenten der chirurgie uß dem albusi contrafayt. Chiromantia. Das ist die kunst der handtbesehung. Natürliche astrologie physiognomey complexion buch*. Strasbourg: Johann Schott, 1540 (USTC nº 657395).

Fontes Secundárias

BENATI, Chiara. Surgeon or lexicographer? The Latin-German glossaries in Addendum to Hans von Gersdorff's *Feldtbuch der Wundartzney*. **Linguistica e Filologia**, Bergamo, v. 33, n. 1, p. 35-57, jan. 2013. Università degli studi di Bergamo. http://dx.doi.org/10.6092/LEF_33_P35.

BUSE, C.; MARTIN, D.; NETTLETON, S. Conceptualising 'materialities of care': making visible mundane material culture in health and social care contexts.

Sociology of Health & Illness, v. 40, n. 2, p. 243–255, 2018.

CHIZH, Nina V. *et al.* Concept "Medical Museum" as a Sociocultural Phenomenon. **International Journal Of Enviromental & Science Education**, [S.l.], v. 11, n. 17, p. 10529-10538, 2016. Disponível em: <http://www.ijese.net/makale/1374.html>. Acesso em: 31 out. 2022.

COOK, Harold J. Medicine. In: DASTON, Lorraine; PARK, Katharine (Orgs.). **The Cambridge History of Science**. Vol. 3: Early Modern Science. New York: Cambridge University Press, 2006, p. 410.

DESVALLEES, A., & MAIRESSE, F. (2014). **Conceitos-chave de museologia**. São Paulo: Armand Colin; Comitê Internacional para Museologia do ICOM; Comité Nacional Português do ICOM.

GRANATO, Marcus; SANTOS, Claudia Penha dos; FURTADO, Janaína Lacerda; GOMES, Luiz Paulo. Objetos de ciência e tecnologia como fontes documentais para a história das ciências: resultados parciais. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 8., 2007, Salvador. **Debates em Museologia e Patrimônio**. [S. L.]: Enancib, 2007. p. 1-16.

HARTNELL, J. Surgical Saws and Cutting-Edge Agency. In: JURKOWLANIEC, G.; MATYJASZKIEWICZ, I.; SARNECKA, Z. (Eds.). **The Agency of Things in Medieval**

and Early Modern Art. Nova Iorque: Materials, Power and Manipulation, 2018. p. 151–170.

HÜLLEN, Werner. Reality, the museum, and the catalogue: a semiotic interpretation of early German texts of museology. **Semiotica**, [S.L.], v. 80, n. 3-4, p. 265-275, 1990. Walter de Gruyter GmbH. <http://dx.doi.org/10.1515/semi.1990.80.3-4.265>.

KEIL, Gundolf. “Das Feldbuch als Vertreter der chirurgischen Fachprosa”. p. 39, [2017].

LOUREIRO, M. L. de N. M. . O Livro Como Objeto: Uma Abordagem Para Além do Conteúdo. **PontodeAcesso**, [S. l.], v. 16, n. 3, p. 239–261, 2022. DOI: 10.9771/rpa.v16i3.52309. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/52309>. Acesso em: 18 nov. 2023.

LÜBBERS, Wolf; LÜBBERS, Christian W.. Zur Geschichte der Rhinoskopie. **Hno Nachrichten**, [S.L.], v. 51, n. 1, p. 46-47, abr. 2021. Springer Science and Business Media LLC. <http://dx.doi.org/10.1007/s00060-021-7508-8>.

SKUSE, Allana. Acting the part: prosthetic limbs. In: SKUSE, Allana. **Surgery and Selfhood in Early Modern England**: altered bodies and contexts of identity. [S. L.]: Cambridge University Press, 2021. Cap. 4.

SORDET, Yann. **Da Argila à Nuvem**: uma história dos catálogos de livros (ii milênio - século xxi). São Paulo: Ateliê Editorial e Edições Sesc, 2019.